



# JORNAL O BRADO

**FEEB**  
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS  
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

**CTB**  
Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO



EDIÇÃO Nº 134/ FEVEREIRO 2021

## DIRETORIA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO TOMA POSSE PARA GESTÃO 2021-2025



A nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Juazeiro e Região tomou posse para o quadriênio 2021-2025 no dia 26 de fevereiro. Em ato simples, sem a presença de convidados e respeitando todas as medidas preventivas ao COVID-19 com o distanciamento social, o uso de máscara e utilizando o álcool em gel, os novos diretores foram empossados.

A diretoria reafirmou seu compromisso em defender os interesses da categoria bancária, ampliando suas conquistas, além de enfrentar as adversidades do momento, em que o atual governo ameaça a democracia e os direitos dos trabalhadores.

### SUPLENTES DE DIRETORIA Executiva

Jadiel Ribeiro De Almeida  
Adolfo Lopes Da Silva Junior  
Andressa Rayane Lima Costa  
Waldenir Sidney Fagundes Brito  
Clezia Maria Vieira Pinto  
Simone Ferreira De Araújo  
Luiz Henrique Leal Silva

### MEMBROS DO CONSELHO FISCAL/ SUPLENTES

Claudia Regina Lustosa De Oliveira Carvalho  
Maria Auxiliadora Oliveira De Andrade Coelho  
Antônio Barbosa De Macedo  
Vanessa Pereira De  
Jose Augusto Nunes Da Silva  
Adriano Costa Silva

### Os diretores para o quadriênio são:

PRESIDENTE: Maribaldes Da Purificação Silva

VICE PRESIDENTE: Eleandro Jorge Venceslau Nizzaro

SECRETÁRIA GERAL: Ranna Lara Nunes

TESOUREIRO: Edson Francisco Felix

DIRETOR: Filipe Augusto Gondim Vianna Arnaldo

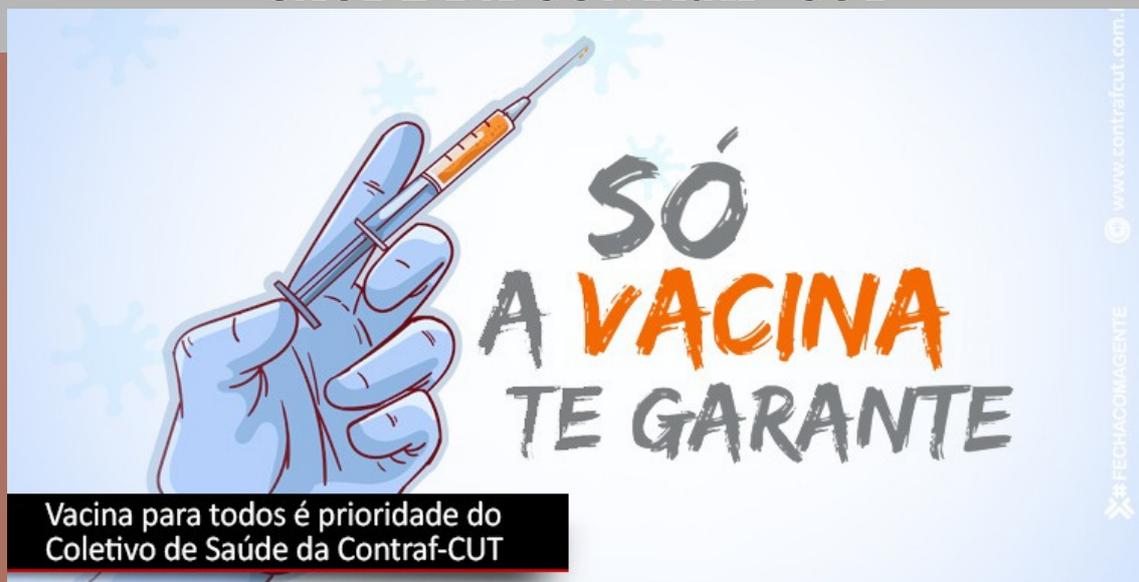
DIRETOR: Alan Dos Santos

DIRETOR: Marcio Sydnei Moreira Mesquita

DANIELA DUARTE E THALITA BEZERRA/ SEEB JUAZEIRO



# VACINA JÁ PARA TODOS É A PRIORIDADE PARA O COLETIVO DE SAÚDE DA CONTRAF-CUT



O Coletivo de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) se reuniu para debater sobre os desafios e planejar suas ações para 2021 e fez um levantamento dos principais problemas relacionados à saúde enfrentados pela categoria. A partir daí, definiu uma série de iniciativas para qualificar a ação sindical em defesa da saúde e de melhores condições de trabalho da categoria.

Mauro Salles, secretário de Saúde da Contraf-CUT, lembra que o objetivo de 2020 era implementar um processo de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para debater questões prioritárias, como atenção aos adoecidos; prevenção, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), qualidade dos serviços médicos oferecidos e as metas abusivas. “A pandemia impactou nossas negociações, embaralhou alguns processos e acelerou outros. Demandou aos sindicatos a priorização do enfrentamento da pandemia e suas diversas consequências. De toda maneira, o nosso debate acumulado mostrou-se pertinente e a própria pandemia confirmou os problemas de forma mais abrangente.”

Antigos problemas - Mesmo com a pandemia em andamento, houve continuidade na negociação com os bancos em busca de soluções para vários problemas. Mas, o Coletivo Nacional de Saúde concluiu que os antigos problemas persistem e adquiriram novas formas, aprofundando a exploração e os impactos à saúde da categoria. As metas abusivas, por exemplo, continuaram a todo vapor, com as intensas cobranças, em uma situação atípica, de emergência, com o mercado desaquecido e impactando ainda mais na saúde dos colegas.

O sofrimento físico e psíquico na categoria aumentou, surgindo mais um risco (além do ergonômico e psicossocial), o biológico (Covid-19), para tencionar e adoecer ainda mais os bancários.

Os serviços médicos continuam sendo usados com o objetivo de se livrar dos indesejados, passo a passo com a reestruturação.

O INSS conseguiu piorar, com mais dificuldades para acesso a benefícios e direitos. Aproveitam a pandemia para precarizar ainda mais.

A digitalização dos processos se acelerou e novos desafios são colocados, como o home Office.

Mudanças no modelo de negócios e na atividade econômica se aprofunda, com reestruturações, que já estavam no radar, sendo acelerado e aprofundado. “Os bancos se escondem atrás da pandemia e aproveitam para ‘passar a boiada’, com mudanças legislativas, demissões se livrando de doentes, descomissionamentos, mudanças em cargos, ataque à jornada de 6 horas, entre outros ataques”, observou o dirigente da Contraf-CUT.

## Desafios 2021

Mauro acredita que este levantamento deixa claro que, em 2021 é importante a continuidade das negociações permanentes com a Fenaban sobre a pandemia. “Devemos também buscar retomar a mesa de negociação permanente que tratava da qualidade dos serviços médicos e programas de prevenção, das metas abusivas e a atenção aos bancários doentes. Esses debates têm ligação com a pandemia, pois os problemas se agravaram, o adoecimento cresceu, surgindo um novo risco, o biológico e as metas abusivas continuam a todo vapor. Portanto a prevenção, serviços médicos eficientes e a busca para conter e eliminar os riscos (metas abusivas; covid-19; ergonomia) são essenciais para enfrentar a pandemia e o adoecimento na categoria”, afirmou.